



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO



APOIO



EFICIÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DE NITROGÊNIO NA REBROTAÇÃO DO CAPIM-BRAQUIÁRIA MG4 ASSOCIADA AO MANEJO DA COBERTURA MORTA.

Autor(es): Carlos Alberto Freire Santos Filho

Objetivo: Avaliar eficiência de utilização do nitrogênio (EUN) na rebrotação do capim-braquiária MG4 após adubação nitrogenada sobre cobertura morta proveniente do manejo inadequado das plantas na estação do inverno. **Metodologia:** O delineamento experimental utilizado foi DBC em esquema fatorial (2x4) + 2, combinações entre manutenção ou não da palhada do capim-braquiária MG4, como cobertura morta remanescente, associadas à adubação nitrogenada em cobertura, nas doses (0, 50, 100, 150 e 200 kg/ha de N), na forma de uréia, com três repetições. Nas parcelas correspondentes aos tratamentos sem cobertura (SC) o resíduo remanescente foi roçado e retirado da área. As avaliações foram realizadas com idade de rebrota de 33 dias. Foi determinada altura dos pastos em todas as parcelas, como critério de identificação do local para realização do corte de avaliação. A relação Kg de MS kg de N⁻¹ representou quantos kg de MS foram produzidos cada 1 kg de N aplicado na pastagem, demonstrando a eficiência de utilização do nutriente. **Resultados:** A EUN (kg de MS kg⁻¹ de N) diferiu (P<0,05) em função do manejo da cobertura morta adotado. No manejo CC remanescente ocorreu um efeito quadrático crescente de regressão para a EUN até a dose máxima de 125 kg de N ha⁻¹, ao passo que no manejo SC, este efeito foi linear decrescente em função das doses de N aplicadas em cobertura. Este efeito decrescente na EUN de certa forma era esperado, pois à medida que a quantidade aplicada ultrapassa a capacidade da planta em absorver o nutriente para a produção, o N pode ser lixiviado ou acumular-se nos tecidos, reduzindo sua eficiência de aproveitamento. Por outro lado, a EUN foi crescente com a permanência da cobertura morta sobre o solo devido ao fato da utilização do N para ajudar na decomposição desta cobertura morta, na tentativa de reajustar a relação C/N do material, favorecendo a mineralização em detrimento da imobilização de N. Os valores médios encontrados para a EUN (24 kg de MS kg⁻¹ de N, manejo CC; e 26 kg de MS kg⁻¹ de N, manejo SC) estão próximos daqueles citados por Moojen (1993), que foi de 31 kg de MS kg⁻¹ de N quando as doses variaram de 150 a 300 kg ha⁻¹ de N. **Conclusão:** O manejo da cobertura morta remanescente afeta de maneira variável a EUN na rebrotação do capim-braquiária MG4. Mantendo-se a cobertura morta remanescente no solo, deve-se aplicar no máximo 125 kg/ha de N para otimizar sua rebrotação.